

Terracap vai continuar com as demolições

GDF assegura que casas construídas dentro da APA serão derrubadas

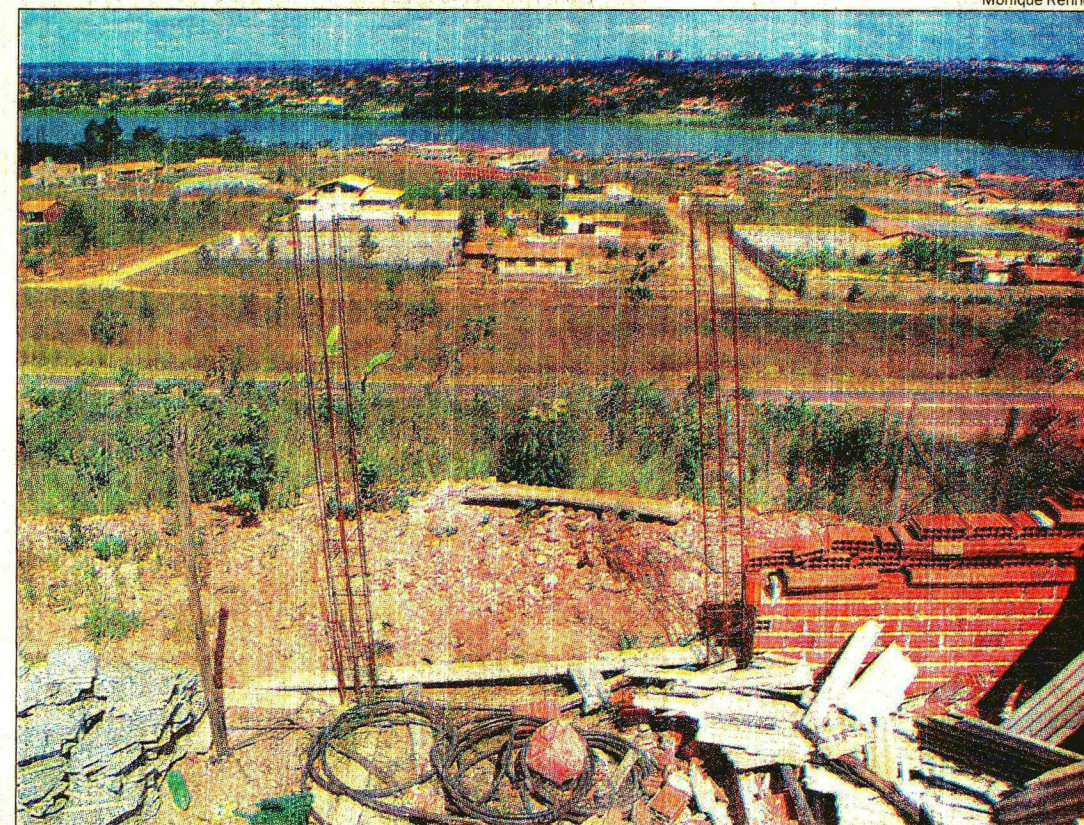
GUILHERME QUEIROZ

No terceiro dia de operação conjunta entre Ibama e Terracap, mais quatro casas e construções erguidas sem licenciamento ambiental, nos núcleos rurais remanescentes do Setor de Mansões do Lago Norte, foram notificadas. Ao todo, a equipe de fiscais já identificou 51 edificações irregulares, todas localizadas nos condomínios Privê 1 e 2, próximo ao Núcleo Rural do Jerivá. Os moradores dos parcelamentos já planejam recorrer à Justiça para evitar possíveis demolições.

Desde segunda-feira, uma equipe de 12 fiscais do Ibama e da Terracap percorre a área que circunda o futuro Setor Habitacional Taquari com o objetivo de encontrar irregularidades ambientais e invasões de terras públicas na região. Segundo o chefe de fiscalização do Ibama, Antônio Wilson, as construções foram feitas dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central sem a licença do órgão.

– Os proprietários serão autuados por crime ambiental – afirma Wilson.

Além de identificar irregularidades ambientais, a operação de ontem previa também a derrubada de algumas edificações. Fiscais e um trator do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) aguardaram a ordem de demolição durante toda a



CASAS demolidas no Setor de Mansões: operação já identificou 51 edificações irregulares

manhã. No início da tarde, entretanto, a Terracap recuou para “evitar conflitos”. Mas, conforme informou a assessoria de imprensa do órgão, as demolições serão levadas a cabo.

Os moradores dos Privê 1 e 2 estão revoltados com as notificações e com a sinalização de futuras derrubadas nos parcelamentos. Segundo eles, os parcelamentos foram feitos com base em um estudo ambiental. E acusam a Terracap de não respeitar decisão judicial, proferida em 2003, que impedia demoli-

ções nos dois condomínios. Mas a ação que buscava proteger os moradores dos parcelamentos, foi indeferida na semana passada pela 8ª Vara de Fazenda Pública do DF.

– Continuamos sob proteção da ação enquanto a sentença não é publicada, o que ainda não aconteceu. A Terracap está descumprindo uma ordem judicial – argumenta Márcio Raposo, morador do Privê 2.

Os moradores estão preparando recurso da decisão para se proteger contra possíveis demolições. Os condômi-

nos aguardam também a decisão da 1ª Vara de Registros sobre o processo em que tentam comprovar que as terras que ocupam são particulares. Segundo Raposo, a Justiça já deu duas decisões favoráveis aos moradores desde abril de 2003. O processo aguarda sentença do juiz desde 15 de janeiro desse ano.

– Temos a cadeia dominial e o registro das terras, tudo. Está comprovado que construímos sobre terras particulares – garante Raposo.